REVISTA DA GESTÃO 2018-2020

DIRETORIA

PRESIDENTA
FLÁVIA CALÉ DA SILVA - USP

VICE-PRESIDENTA
MANUELLE MATIAS – UERJ

TESOUREIRA GERAL
KAREN CASTELLI – UNESP

SECRETÁRIO GERAL
FLÁVIO FRANCO – UNICAMP

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
VINÍCIUS SOARES – UPE

DIRETOR DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GABRIEL COLOMBO – UNICAMP

DIRETORA DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
GABRIELA REIS – UFMG

1ª DIRETORA DE POLITICAS INSTITUCIONAIS
FERNANDA ESTHEFANE – UFMG

2ª DIRETORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
HELENA AUGUSTA – UNB

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
MATEUS FIORENTINI – USP

DIRETOR DE INSTITUIÇÕES PARTICULARES
VICTOR HENRIQUE GRAMPA – MACKENZIE

DIRETOR DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
JOSÉ GERMANO NETO – UFRN

DIRETOR DE MOVIMENTOS SOCIAIS
ANTONIO UGÁ NETO – UFAL

VICE-PRESIDENTA REGIONAL SUL
MARIANNA RODRIGUES – UFRGS

VICE-PRESIDENTE REGIONAL SUDESTE
THIAGO DIAS – FACULDADE DE DIREITO MILTON CAMPOS

VICE-PRESIDENTE REGIONAL SÃO PAULO
RAI CAMPOS SILVA – USP RIBEIRÃO PRETO

VICE-PRESIDENTA REGIONAL CENTRO-OESTE
THAMIRIS OLIVEIRA – UNB

VICE-PRESIDENTE REGIONAL NORDESTE
CÁSSIO BORGES – UFPI

VICE-PRESIDENTA REGIONAL NORTE
DHYENE DOS SANTOS – UFAM

DIRETOR DE SAÚDE
LUIZ VITOR – UNIPÊ

DIRETORA DE CULTURA E EVENTOS CIENTÍFICOS
MARIA EMÍLIA – UFBA

DIRETOR DE POLITICAS EDUCACIONAIS
RAFAEL SOUZA – UFRJ

DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ISABELA GOBBO – UEPG

DIRETORA DE MULHERES
STELLA GONTIJO – UFF

DIRETORA DE POLÍTICAS DE EMPREGO
MARIANA BICALHO – PUC MINAS

DIRETOR DE COMBATE ÀS OPRESSÕES
RICHARLLS MARTINS – FIOCRUZ – RJ

DIRETOR DE DIREITOS DOS PÓS-GRADUANDOS
WELINGTON OLIVEIRA – USP/UFMS

DIRETOR DE UNIVERSIDADES ESTADUAIS
MOISÉS HENRIQUE ZEFERINO ALVES – UFBA

DIRETORA DE ENSINO À DISTÂNCIA
THAYLLA FRAZÃO – UFF

DIRETORA ACADÊMICO E CIENTÍFICO
RAÍSA VIEIRA – UFG

DIRETOR DE JUVENTUDE
JOHARI PROVEZANI – UNOPAR

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO
GIOVANNY KLEY – UFAC

SUMÁRIO

DIRETORIA_____2
ANPG 2018/2020: A LUTA EM DEFESA DA CIÊNCIA, DA DEMOCRACIA E DA VIDA_____4
ARTIGO FLÁVIA - DEFENDER A VIDA, VALORIZAR A CIÊNCIA, RECONSTRUIR O BRASIL_____6
ARTIGO DA VICE – SÓ A LUTA MUDA A VIDA_____8
PALAVRAS DOS DIRETORES - LUTA DESDE O PRIMEIRO DIA_____10
UM ENCONTRO HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL_____12
PINTAR A PÓS-GRADUAÇÃO DE POVO_____14
#TSUNAMIDAEDUCAÇÃO PARA BARRAR OS RETROCESSOS1_____16
PÓS-GRADUANDOS DEFENDEM A UNIVERSIDADE E OS PROFESSORES NA 71A REUNIÃO DA SBPC_____20
CAMPANHAS E INICIATIVAS EM DEFESA DA CIÊNCIA_____22
ANPG GARANTE VERBAS PARA MANUTENÇÃO DAS BOLSAS NO ORÇAMENTO DE 2020_____23
420 CONAP E A RESISTÊNCIA DO "FUTURE-SE"_____24
MARCHA PELA CIÊNCIA: NAS RUAS OU NAS REDES, VALORIZAR A CIÊNCIA É DEFENDER O BRASIL____26
ANPG CONQUISTA A PRORROGAÇÃO DOS PRAZOS DAS BOLSAS DURANTE A PANDEMIA_____27
SOMANDO ESFORÇOS PELA REVOGAÇÃO DA PORTARIA 34 DA CAPES_____28
ABRAHAM WEINTRAUB, O PIOR MINISTRO DA HISTÓRIA_____30
O CNPQ É IMPRESCINDÍVEL AO SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA_____32
NOTA- PANDEMIA DE COVID-19 CAUSA ADIAMENTO DO XXVII CONGRESSO DA ANPG_____33
ANPG LANÇA O PLANO EMERGENCIAL "ANÍSIO TEIXEIRA" PARA A CIÊNCIA BRASILEIRA_____34
ANPG NOS CONSELHOS – CAPES, CNPQ, CNS (INFORMAÇÕES PRINCIPAIS)_____36
ANPG AMPLIA ATUAÇÃO INTERNACIONAL ATRAVÉS DA OCLÆ_____37
OUVIDORIA DA ANPG COMPLETA DOIS ANOS DE TRABALHO EM DEFESA DO PÓS-GRADUANDO_____38
MISSÃO CHICO MENDES: PÓS-GRADUANDOS EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE_____40
II EME: ESPAÇO ESSENCIAL PARA CONSOLIDAR AS PAUTAS DAS MULHERES PÓS-GRADUANDAS___42
ANPG NA MÍDIA_____44
ANPG NO PARLAMENTO_____46

1739
AKPG

A luta em defesa da ciência, da democracia e da vida

Temos vivido tempos sombrios em nosso país, com crises que se sobrepõem e não parecem não ter fim, o que coloca em risco direitos conquistados duramente e mesmo conceitos civilizatórios que acreditávamos bem sedimentados.

Valores como o direito à vida e à saúde e a democracia passaram a ser relativizados pelo governo brasileiro, que, em meio à mais grave crise sanitária de nossa história, resolveu apostar no negacionismo científico, na divisão e conflagração da sociedade. Bolsonaro representa um risco real à Nação, sendo o principal responsável pelas dezenas de milhares de mortes que acometem o país e os gravíssimos impactos econômicos que se seguirão à pandemia.

Nesse contexto de luta contra o autoritarismo e pela vida, a ANPG participou de jornadas históricas pela valorização da ciência, da pesquisa e dos pós-graduandos. Desde o "tsunami" de 2019, quando as ruas de todo o país foram tomadas por estudantes em protestos contra os cortes de orçamento das universidades federais, até as articulações que garantiram mais verbas para a Capes ou a luta contra a Portaria 34, a Associação Nacional de Pós-Graduandos esteve na linha de frente das mobilizações.

Nas páginas a seguir, você verá o registro das principais atividades e campanhas da ANPG (gestão 2018/2020) em defesa da ciência, da democracia e da vida.

Boa leitura!

Defender a vida, valorizar a ciência, reconstruir o Brasil

Essa gestão da Associação Nacional de Pós-Graduandos se desenvolveu em um período que ficará marcado na história do país pela intensa polarização na sociedade, com as permanentes crises que se derivam dessa divisão, e, sobretudo, pela pandemia de Covid-19 que impactou todo o mundo e ceifou as vidas de mais de 120 mil brasileiros até o momento.

As condições objetivas do país levaram os pós-graduandos a heroicas jornadas em uma agenda que pode ser definida pela palavra resistência. Resistência em defesa da democracia, que esteve ameaçada pelo governo reacionário de Bolsonaro; resistência contra

os retrocessos impostos por uma pauta ultraliberal e fiscalista, que reduz a capacidade de ação do Estado; resistência até em defesa da vida e da ciência, diante do obscurantismo que marca o poder vigente.

Nossa luta teve de se adaptar às condições de cada momento. Foram emocionantes as jornadas de rua do tsunami da educação. Ficará na memória do nosso povo o levante estudantil contra os cortes nas universidades e na ciência no 15M e no 30M, quando mais de 1 milhão tomaram ruas e praças de mais de 200 cidades, nos primeiros grandes atos contra o desgoverno Bolsonaro.

Veio a pandemia, o isolamento social, mas a resistência tinha que continuar, agora em defesa da vida e contra mais retrocessos. O papel das redes sociais foi fundamental para mobilizar milhares de pós-graduandos contra a Portaria 34 da Capes, a participar da Marcha Virtual pela Ciência, pelo adiamento do Enem e também para travar o debate em defesa da pesquisa e da ciência no combate ao Covid-19.

Assim como foram importantíssimas as articulações amplas das quais a ANPG participou com outras entidades ou liderou, reunindo a comunidade acadêmica e científica para dialogar com o Congresso Nacional e fortalecer as agendas da C&T.

Dessa maneira, a pressão das ruas e das redes favoreceu o diálogo de articulação e possibilitou evitar maiores retrocessos e até conquistar alguns avanços, como a recomposição do orçamento da Capes em 2020, o pagamento das bolsas do CNPq em 2019 e a aprovação do projeto que impede contingenciamento de recursos do FNDCT.

Esses são alguns exemplos, mas nossos desafios são muito maiores. Não desistiremos de lutar pela revogação da Portaria 34, pelo reajuste das bolsas de estudo, por uma parcela dos recursos do pré-sal para a C&T e tantas outras pautas que nos são caras.

Para reafirmar nossa concepção de que a saída para o impasse brasileiro passa pela valorização da ciência e dos pesquisadores como fundamentais à reconstrução nacional que teremos de empreender, a ANPG lança como principal bandeira do próximo período o Plano Emergencial "Anísio Teixeira" para a Ciência. Essa será a referência dos pós-graduandos nos debates sobre o destino do país.

Chegamos ao fim dessa gestão de cabeça erguida e cheios de energia para as novas batalhas. Com orgulho, podemos gritar de peito aberto: RESISTIMOS!

FLÁVIA CALÉ,
PRESIDENTA DA ANPG

SÓ A LUTA MUDA A VIDA!

Sabemos que não vivemos tempos fáceis. Assumimos a ANPG em um momento muito difícil para o país. Em 2016, sofremos um duro golpe jurídico-parlamentar que depôs a primeira mulher democraticamente eleita Presidenta da República do Brasil: Dilma Rousseff. Nossa jovem democracia (que julgávamos sólida) parecia se desmanchar no ar.

A agenda de brutal retirada de direitos sociais que veio com o golpe impôs um período de grande instabilidade política e social no Brasil e se refletiu na agenda de retrocessos impostos à ciência e às universidades públicas. Foi na gestão de Temer que foi aprovada a terrível Emenda Constitucional 95/2016, a Emenda da Morte, que congelou por 20 anos os investimentos em Saúde e Educação. Em todo esse período nos engajamentos na denúncia ativa do que estava sendo feito com a ciência, a saúde, a educação e as universidades públicas.

Esse cenário escancarado pelo governo de exceção de Michel Temer abriu caminho para a eleição de Jair Bolsonaro, que, mascarado sob um discurso ultraconservador, representa um aprofundamento do programa antipovo e neoliberal de Temer. Vivemos hoje o período de maiores cortes no orçamento de Ciência, Tecnologia e Inovação e nas universidades públicas, que protagonizam mais de 90% da pesquisa científica que é feita no Brasil.

Não bastasse isso, vivemos em uma constante guerra de narrativas contra aqueles que querem falsear a História. Em tempos de pós-verdade e fake news, o ódio e a intolerância se tornaram lugar-comum. Infelizmente, o fascismo chega à Universidade em sua pior forma. Enquanto a anticiência e a anti-intelectualidade se fortalecem e ganham cada dia mais adeptos, o Estado se exime da responsabilidade no devido provimento de direitos ao povo.

Mas nós enfrentamos tudo isso com muita disposição para a luta. Depois de eleitos, deflagramos atos nas principais capitais do país contra a ameaça que se avizinhava de suspensão das bolsas Capes. Estas lutas foram devidamente registradas no documentário: "Ciência da Resistência", de Larissa Karl. Pouco depois, nesse contexto turbulento, tomávamos posse num ato político, em frente à Câmara dos Deputados, contra os vetos no orçamento da educação na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2019 e em defesa da destinação de 25% do Fundo do Pré-sal para a área de Ciência e Tecnologia.

A partir de então fizemos parte das principais lutas em defesa do nosso país e por uma Ciência sem Cortes. Nossa atuação na Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) se traduziu na busca contínua pela democratização da construção do conhecimento científico, espaço antes ocupado apenas pelas elites. Nossa luta foi para afirmar que esses espaços precisam ser abertos cada vez mais à participação de trabalhadores, mulheres, negras e negros, LGBTTs, indígenas e quilombolas.

Nesse contexto, em março de 2019, realizamos o 2º Encontro de Jovens Cientistas Negros e Negras da ANPG e a Conferência Livre de Saúde da Juventude Negra e Quilombola, preparatória para a 16ª

Conferência Nacional de Saúde, atividades que constituíram a programação do 6º Encontro de Estudantes Negros, Negras e Cotistas da União Nacional dos Estudantes (UNE), realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói.

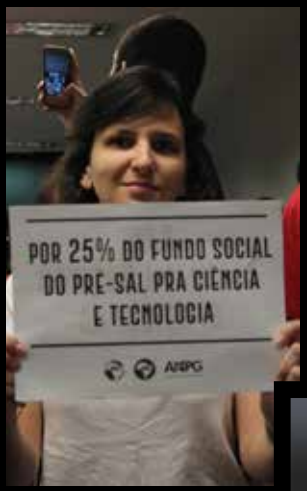
Em agosto do mesmo ano, a ANPG levou uma comitiva de pós-graduandas e pós-graduandos para a histórica 16ª Conferência Nacional de Saúde, reafirmando que Democracia e Saúde são indissociáveis. E também construiremos o II Encontro de Mulheres Pós-graduandas, o II EME da ANPG, que põe em debate a realidade das mulheres pesquisadoras no Brasil, articulando com o atual momento de distanciamento social que vivemos.

Infelizmente, hoje atravessamos um momento histórico bastante difícil para o nosso povo. A pandemia da Covid-19 escancara e exacerba desigualdades históricas. Esta que é considerada a pior crise sanitária deste século é agravada pelas consequências desastrosas da EC 95 e pela lamentável postura negacionista, genocida e irresponsável do governo Bolsonaro.

A ANPG ao lado do Conselho Nacional e da Frente pela Vida tem combatido o bom combate e ecoado nossa voz de resistência para garantir acesso e atenção à saúde do nosso povo, de acordo com os princípios do nosso SUS. Resistir hoje é afirmar todos os dias que todas as vidas importam! Vida longa à ANPG!

MANUELLE MATIAS
VICE PRESIDENTA DA ANPG

ANPG


POR 25% DO FUNDO SOCIAL
DO PRE-SAL PRA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA
ANPG

ANPG
PLENÁRIA FINAL

ANPG
EM DEFESA DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA!
POR 25% DO FUNDO SOCIAL
DO PRE-SAL PRA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

ANPG

ANPG

ANPG
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

Luta desde o primeiro dia

Entre os dias 29 de junho e 1º de julho de 2018, na Universidade de Brasília, mais de 400 estudantes e pesquisadores de todas as regiões estiveram reunidos para debater os rumos do país e os desafios da pós-graduação no 26º Congresso Nacional de Pós-Graduandos da ANPG.

O fórum máximo de deliberação da ANPG lançou campanhas prioritárias da entidade para os anos seguintes, como as jornadas nacionais pelo reajuste das bolsas de estudos, a destinação de recursos do Fundo Social do Pré-Sal para a Ciência e Tecnologia e a luta por direitos previdenciários aos pós-graduandos, entre outras pautas.

A Chapa 2 "Pós-Graduandos em defesa da Ciência e do Brasil" recebeu os votos de 234 delegados, elegendo a mestranda em História Econômica pela USP, Flávia Calé, como a 11ª presidenta da entidade. O primeiro desafio da gestão eleita foi imediato ao participar e fortalecer as atividades da Marcha Pela Ciência, realizada no dia 8 daquele mês.

Ainda no mês de julho, a ANPG participou da 70ª Reunião Anual da SBPC, aprovando moções contra a privatizações de empresas estatais estratégicas para o país, como a Embraer, a Eletrobrás e a Petrobrás; em defesa da autonomia didático-científica das universidades e do repasse de 25% do fundo social do pré-sal para a ciência e tecnologia.

A data escolhida para o ato político de posse da ANPG, 14 de agosto de 2018, foi a escolhida a dedo para que os pós-graduandos pudessem pressionar o Congresso Nacional a receber e firmar compromissos com a pauta da educação e da C&T, além de exigir que o então presidente Michel Temer sancionasse, sem vetos, a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Para tanto, as lideranças vindas de diversos locais do país fizeram uma blitz para dialogar com deputados e senadores.

Um encontro histórico do movimento estudantil

O 8º Encontro Nacional de Pós-Graduandos ocorreu entre os dias 6 e 10 de fevereiro, em Salvador, rememorando os 40 anos da primeira edição do evento, então parte do Movimento Nacional de Pós-Graduandos, importante fórum de resistência à ditadura militar na década de 1970.

Com a temática "A organização estudantil na resistência democrática", o evento, que marcou a primeira grande reunião do segmento sob governo Bolsonaro, teve caráter histórico ao

congregar secundaristas, universitários e pós-graduandos no mesmo ambiente para debater pautas comuns e formas conjuntas de atuação. Dessa forma, além do 8º ENPG, ocorreram o Encontro de Grêmios da UBES e o Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE, além da 11ª edição da Bienal de Cultura e Arte dos estudantes.

O 8º Encontro aprovou a realização da jornada de lutas dos estudantes e a mobilização pela revogação da EC 95 (Teto de Gastos), a defesa das bolsas vinculadas à Capes e ao CNPq e da autonomia universitária, entre outras pautas. Na ocasião, também foi realizada a reunião da diretoria que deliberou sobre o calendário da entidade.

ANPG
ANPG
ANPG

ENUNE
MEU QUILO
EU LUGAR:
NAS RUAS
PERIFERIAS

CANTO
DO FIM D
JUVE

PG

ENUNE
MEU QU
O, MEU LUGAR:
NAS RU
S PERIFERIAS

Pintar a pós-graduação de povo

Em abril de 2019, a cidade de Niterói (RJ) recebeu o 2º Encontro de Negros e Negras da ANPG, fórum convocado para debater os mecanismos de democratização do acesso à pós-graduação, como as ações afirmativas e a presença dos negros na universidade. O evento ocorreu em maio às comemorações dos 15 anos da instituição da política de cotas raciais, tendo a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) como pioneira na adoção do sistema.

A partir de 2012, com a Lei 12.711, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, a política afirmativa passou a valer para as universidades e institutos federais em âmbito nacional. Desde então e com a ampliação das vagas e financiamento, o perfil dos universitários brasileiros se alterou bastante, tendo dobrado o percentual de negros e pardos entre 18 e 24 anos a frequentar a universidade, entre 2005 e 2015.

A pós-graduação também viu crescer o número de negros e pardos, mas estes ainda respondem por apenas 28% do total de mestrandos e doutorandos. A ANPG luta pela adoção da política de cotas raciais para acesso à pós-graduação, como forma democratizar e popularizar o ambiente acadêmico, além de pagar a dívida histórica de mais de 300 anos de escravidão que marcam a história brasileira.

Entre as principais resoluções debatidas e aprovadas no 2º Encontro de Negros e Negras da ANPG estão a campanha pela aprovação das cotas raciais na pós-graduação; garantia de permanência na universidade, através de políticas de assistência estudantil para estudantes negros, negras e cotistas; dar visibilidade na universidade ao conhecimento produzido por negros, indígenas e quilombolas, dentre outras agendas inclusivas.

BRASIL SE UNE PELA EDUCAÇÃO

#TsunamiDaEducação para barrar os retrocessos

Os estudantes foram os grandes protagonistas das manifestações populares contra o desgoverno de Bolsonaro em 2019.

A luta contra os cortes de 30% no orçamento de universidades e institutos federais, impostos pelo ex-ministro Abraham Weintraub como retaliação a reitores não alinhados ao obscurantismo governista, levou centenas de milhares de pessoas às ruas no que ficou conhecido como "Tsunami da Educação". A ANPG esteve na linha de frente desse momento histórico, levantando as bandeiras contra o corte de bolsas de estudos da Capes e CNPq, que estiveram ameaçadas durante todo o ano.

A resposta convocada pelo movimento estudantil no 15 de maio de 2019 impressionou não apenas pelos grandes atos, mas também por sua capilaridade: em todos os estados brasileiros, em mais de duzentas cidades, ocorreram manifestações contra a política educacional do governo.

Fortalecida pela ampla adesão, a luta se multiplicou. No dia 30 de maio, novas manifestações foram realizadas e, em conjunto com entidades sindicais, outros atos ocuparam às ruas no 14 de junho, em resistência aos cortes na educação e à reforma da Previdência. Mobilizações nacionais também foram convocadas para os dias 13 de agosto e 7 de setembro, sempre com destacada participação dos pós-graduandos, através das APGs de cada universidade.

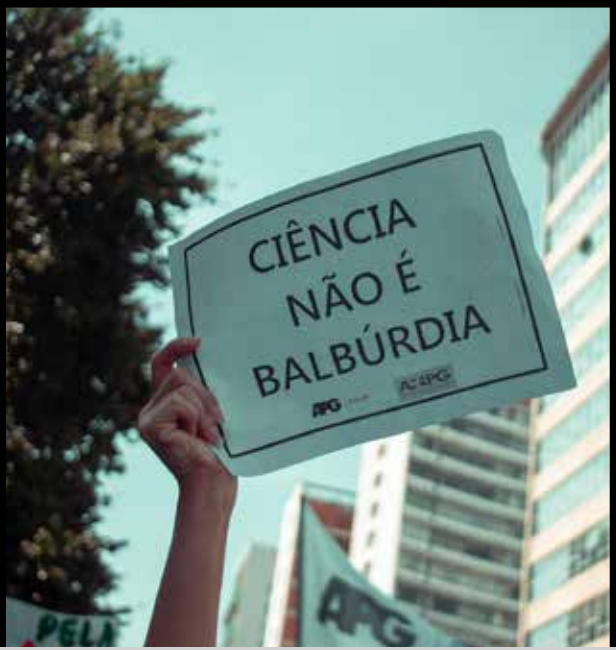
A enorme pressão do "Tsunami da Educação" deu resultado, e o governo foi obrigado a devolver 1,2 bilhão para a educação e ciência e tecnologia no orçamento de 2020. Além disso, a luta nas ruas, combinada com a articulação realizada no legislativo, fez com que a ANPG, a partir da caravana à Brasília, tivesse papel central para garantir os recursos que mantiveram os pagamentos de mais de 80 mil bolsistas do CNPq no ano de 2020.

CIÊNCIA
É
VIDA

PESQUISA TAMBÉM
É TRABALHO

UEP EM
DEFESA DA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO


CIÊNCIA
NÃO É
BALBÚRDIA

CONSTITUIÇÃO
da República Federativa do Brasil

NÃO TEM PLANO B
EM DEFESA DA
Amazônia

EM DEFESA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA

UBES
ANPG

QUEM TEM
MEDO DO
CONHECIMENTO
???

ANPG
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

UFMS
71ª REUNIÃO
ANUAL DA SBPC
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
CIÊNCIA E INOVAÇÃO NAS FRONTE
BIOECONOMIA, DA DIVERSIDADE
DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
21 A 27 DE JULHO | 2019
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO G
CAMPO GRANDE | MS
AMPG

Pós-Graduandos defendem a universidade e os professores na 71ª Reunião da SBPC

A ANPG teve ativa participação na 71ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em julho de 2019, na Universidade Federal do Mato Grosso do SUL (UFMS), em Campo Grande.

Na mesa de abertura do tradicional evento da comunidade científica, os pós-graduandos foram representados pela presidenta Flávia Calé, que, em seu pronunciamento, criticou o governo federal pelos reiterados ataques às universidades e professores. "A universidade vem sendo atacada de muitas formas, pela perseguição aos seus dirigentes em função de problemas que enfrentam na administração das universidades, muitas vezes injustamente, como no caso do Professor Cancellier, reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, que se suicidou; e financeiramente, através dos cortes orçamentários produzidos pelo governo", afirmou.

Ao longo do encontro, a ANPG participou de painéis, mesas de debates e fez proposições de monções.

Campanhas e iniciativas em defesa da Ciência

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) lançou a Campanha S.O.S Ciência para fomentar o engajamento e a conscientização sobre o papel da ciência para a construção de um país mais desenvolvido e justo para todos e todas. Foi criada uma plataforma digital para coletar assinaturas em um abaixo-assinado pela recomposição de recursos para o setor.

Ao lado disso, a entidade reforçou a iniciativa Mais Educação Mais Ciência, criada por pós-graduandos da Universidade de Brasília inconformados com os sucessivos cortes que ameaçavam comprometer as bolsas de milhares de estudantes em 2019.

Os esforços resultaram em inúmeras reuniões com parlamentares, tanto nos gabinetes do Congresso quanto em suas bases, nos estados, para sensibilizá-los e influenciar a alocação de recursos no debate da Lei Orçamentária para o ano de 2020, resguardando os interesses da Educação, da C&T e dos pós-graduandos.

ANPG garante verbas para manutenção das bolsas no Orçamento de 2020

Ao lado da intensa agenda de manifestações, a ANPG procurou apoio político e institucional para defender a agenda dos pós-graduandos contra os retrocessos apresentados pelo governo Bolsonaro, que em diversos momentos acenou com cortes de bolsas de estudos para pesquisadores e contingenciamentos em agências de fomento.

Através da campanha S.O.S Ciência e da iniciativa Mais Educação Mais Ciência, a entidade realizou blitz no Congresso Nacional para dialogar com deputados e senadores com a intenção de sensibilizá-los para ampliar os recursos para o MEC e MCTIC, especialmente os vinculados à manutenção de bolsas de estudos da Capes e CNPq.

A ação, que também se somou a articulações de entidades acadêmicas e científicas, conseguiu mobilizar parlamentares a realizarem emendas de bancada que garantiram cerca de R$ 900 milhões para os programas de bolsas da Capes e 300 milhões para o CNPq no orçamento de 2020.

CONAP
PÓS-GRADUANDOS EM DEFESA DA
CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E DEMOCRACIA
SÃO PAULO,
15 A 17
DE NOVEMBRO
DE 2019
ANPG

ANPG

ANPG
PUC-SP

42º CONAP e a resistência do "Future-se"

Sob o lema "Os pós-graduandos em defesa da universidade, da ciência e da democracia", mais de 50 delegados, representando universidades das cinco regiões do país, participaram do 42º Conselho Nacional de Associações de Pós-Graduandos da ANPG, realizado em 16 e 17 de novembro, no campus da Unifesp de Guarulhos (SP). O CONAP se constitui uma instância deliberativa, consultiva e fiscal da Associação Nacional de Pós-Graduandos, sendo realizado a cada dois anos. E se configura como instrumento fundamental para a discussão da pós-graduação, abordando as realidades locais, com a participação de representantes das APGs de todo território nacional.

O fórum debateu e deliberou sobre formas de resistência à ameaça privatista representada pelo projeto "Future-se", os ataques do governo à autonomia universitária e à liberdade de cátedra, além de questões que afetam o cotidiano dos pós-graduandos, como a defasagem nas bolsas de estudo e o assédio moral, e apresentação da prestação de contas políticas e financeiras da entidade pela atual diretoria.

Entre as principais propostas aprovadas no 42º CONAP estão a defesa democracia brasileira, ameaçada pelo governo Bolsonaro; a oposição ao programa "Future-se", apresentando um projeto alternativo para as universidades federais que reafirme seu caráter público e gratuito; a defesa da autonomia financeira e administrativa das universidades, bem como a liberdade de cátedra; a valorização e ampliação das bolsas de estudos concedidas pela Capes e pelo CNPq; a ampliação dos recursos para a Ciência e Tecnologia e o fim do contingenciamento aos recursos do FNDCT; a revogação da Emenda Constitucional 95; a transformação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em lei; dentre outras resoluções e moções. Os delegados também aprovaram a convocação do 27º Congresso da ANPG.

MARCHA PELA CIÊNCIA:

Nas ruas ou nas redes, valorizar a ciência é defender o Brasil

Retrato de dois momentos distintos da luta por progresso, a Marcha pela Ciência pode bem ser uma mostra do Brasil antes e depois da pandemia de Covid-19. Em ambos os casos, um mesmo objetivo: valorizar a ciência para realizar um projeto nacional de desenvolvimento com justiça social, democracia e soberania.

Se no ano anterior, cientistas e pesquisadores se mobilizaram e realizaram feiras científicas e passeatas para demonstrar seu inconformismo contra os ataques do governo, em 2020, a necessidade de manter o isolamento social obrigou a adaptar as formas de manifestação, agora exclusivamente pelas redes sociais.

Os pós-graduandos marcaram presença nas ruas e nas redes, mostrando a centralidade da ciência para a defesa da vida. Particularmente no momento atual, quando cientistas de todo o mundo realizam um enorme esforço e correm contra o tempo para desenvolver uma vacina de eficácia comprovada contra o coronavírus, que tanta morte e sofrimento já espalhou.

No Brasil, o #PactoPelaVida convocado pela Marcha Pela Ciência – 2020 pauta a necessidade de valorização e ampliação dos investimentos em ciência e tecnologia, recuperação da capacidade de planejamento e indução do Estado e garantir as condições essenciais para que o povo possa enfrentar a pandemia e resguardar a saúde. Tais objetivos só poderão ser cumpridos com a manutenção da democracia e a derrota dos setores obscurantistas que desejam impor sua agenda ao país.

ANPG conquista a prorrogação dos prazos das bolsas durante a pandemia

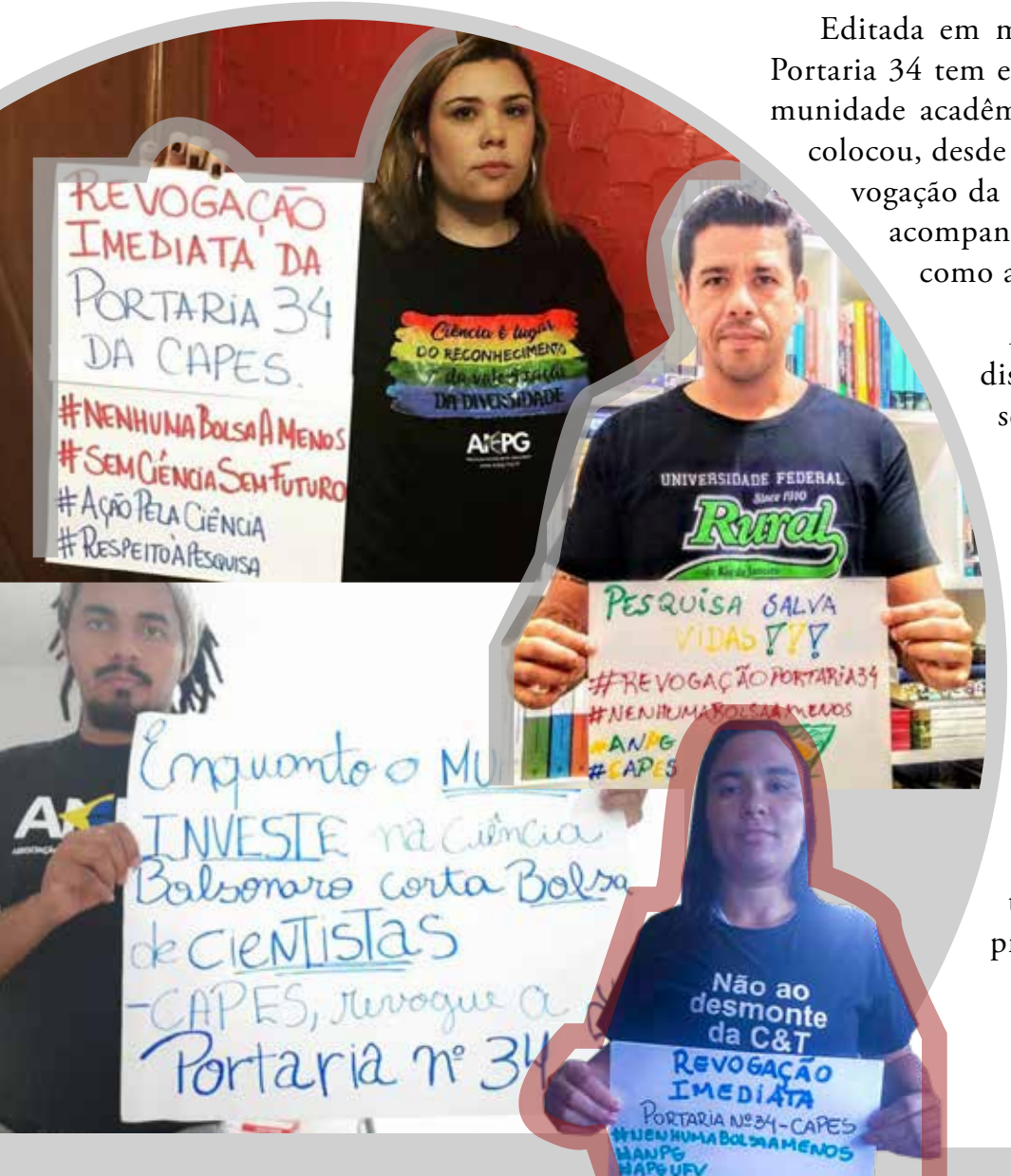
Assim como todos os segmentos da sociedade, os pós-graduandos foram diretamente afetados pela pandemia do novo coronavírus e a necessidade de se manter o distanciamento social para conter o contágio.

Preocupada com a adequação dos calendários às novas condições, a ANPG oficiou a Capes, o CNPq e fundações de amparo à ciência dos estados solicitando providências que garantissem aos pós-graduandos a dilatação de prazos, ampliação do período de vigências das bolsas e outras medidas necessárias para evitar prejuízos aos estudantes.

A solicitação foi parcialmente atendida, o que proporcionou a prorrogação de 90 dias nas bolsas da Capes e 60 dias nas do CNPq, além de diversas fundações estaduais, como Fapesp, Faperj, Fapema, dentre outras, que também acataram o pedido.

Outra preocupação da ANPG foi que os bolsistas também pudessem ter direito ao auxílio emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para o enfrentamento da pandemia. A entidade procurou a Capes e o CNPq, que atenderam a demanda, oficializando que os bolsistas que cumprissem os critérios gerais estabelecidos na lei também teriam direito a requerer o benefício.

Somando esforços pela revogação da Portaria 34 da Capes



Editada em março de 2020 pela Capes, a Portaria 34 tem enfrentado a resistência da comunidade acadêmica e científica. A ANPG se colocou, desde o primeiro momento, pela revogação da medida, e que logo depois foi acompanhada por diversas entidades, como a Andifes e SBPC.

Ao redefinir os critérios de distribuição de bolsas de estudo sem debate prévio, a portaria trouxe como efeitos o agravamento das desigualdades regionais da produção científica, maior desproporção na distribuição de bolsas pelas áreas do saber e ameaça de perda de bolsas, posto que a redução só não ocorreu em virtude do aumento das bolsas na modalidade "empréstimo" – aquelas que não têm garantia de retorno aos programa após a utilização.

A ANPG fez um abaixo-assinado virtual que contou com cerca de 200 mil assinaturas pela retirada da Portaria, além de ter ajuizado ação contra a Capes. A Ouvidoria da entidade coletou centenas de reclamações de pós-graduandos que tiveram suas bolsas cortadas após a medida, material que serviu de base para a ação movida pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul contra a agência.

Em outra frente de ação, a ANPG conversou com deputados e senadores sobre os impactos negativos da Portaria e recebeu apoio de diversos congressistas, de maneira que estão em tramitação no parlamento projetos de decretos legislativos para sustar os efeitos do ato da Capes.

A entidade dos pós-graduandos também se dedicou a construir um mapa situacional da distribuição de bolsas de estudo da Capes em todo o Brasil, unificando, uniformizando e publicando uma série de matérias com informações de interesse público que não se encontravam acessíveis.

A luta continuará – nas redes e, assim que possível, nas ruas – para que a pós-graduação seja valorizada, tratada como prioridade e com equidade entre as áreas do conhecimento. #RevogaPortaria34

Abraham Weintraub, o pior ministro da História

No dia 09 de abril de 2019, Abraham Weintraub tomava posse como ministro da Educação, após sucessivas crises na curta gestão de seu antecessor, Ricardo Velez. Apresentado como gestor, o então desconhecido economista prometia serenar os ânimos no MEC com base na linha-dura: "A gente vai pacificar o MEC. Como funciona a paz? A gente está decretando agora que o MEC tem um rumo, uma direção, e quem não estiver satisfeito com ela vai ser tirado", disse em seu discurso.

Ao passo em que assumia o compromisso de impor a paz dos cemitérios na educação brasileira, Weintraub iniciava sua cruzada ideológica contra a autonomia universitária, a liberdade de cátedra, a perseguição aberta às humanidades e ao pensamento crítico. Como não poderia deixar de ser, escolheu como inimigos os estudantes, pós-graduandos, cientistas, professores, reitores – enfim, a universidade e a comunidade acadêmica e científica.

Desde então, não houve um momento em sua gestão que o ex-ministro não tenha dedicado ao desmonte dos sistemas públicos de educação e pesquisa. Corte de recursos para Institutos e Universidades Federais, corte de bolsas de estudos, nomeações de reitores interventores por fora das listas tríplices, ataques às instituições democráticas e a entidades e lideranças estudantis foram algumas das marcas da triste passagem de Abraham Weintraub pelo MEC.

Mas por trás do revanchismo ideológico que contagiava as hordas olavistas, estava também um gestor pífio, que não conseguiu colocar em pé nenhum projeto concreto na pasta, mas fez um Enem ruinoso em 2019 e sua principal proposta, o Future-se, levou um ano para ser enviado ao legislativo, tendo sido rejeitado em quase todos os Conselhos Universitários que o analisaram. Além disso, revelou-se um político medíocre, que acumulou desavenças e derrotas no Congresso Nacional; e uma pessoa de baixa estatura intelectual, notabilizado por espetáculos dantescos e ofensas ao português nas redes sociais.

A saga de Weintraub visando a destruição da educação pública encontrou viva resistência das forças democráticas brasileiras, que se levantaram e impediram muitos retrocessos que custariam décadas de esforço à Nação. As grandes manifestações estudantis iniciadas com o 15M, que ficou conhecido como Tsunami da Educação, demonstraram que a sociedade não aceitaria passivamente os ataques às universidades e institutos federais.

Pouco mais de 14 meses depois de sua posse, Weintraub se despediu do MEC pela porta dos fundos, deixando uma triste memória e legado nenhum. Derrotado e humilhado, viu-se obrigado a fugir do país para não responder por seus crimes como agente público.

O CNPq é imprescindível ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia

Uma das pautas de maior relevância para as forças políticas e sociais que defendem o desenvolvimento do Brasil é a defesa e fortalecimento do CNPq, entidade central para o sistema nacional de ciência e tecnologia que tem passado por sucateamento e ameaça de incorporação pela Capes durante o governo Bolsonaro.

Criado em 1951 pela lei 1.310, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico nasceu no período após a Segunda Guerra, sob o profundo impacto da bomba nuclear, o que exigia um aparato estatal voltado à pesquisa e tecnologia nas diversas áreas do conhecimento para garantir o desenvolvimento e a própria soberania do país.

Durante o ano de 2019, quando se agudizou o processo de asfixia da agência, a campanha #SomosTodosCNPq, realizada pela sociedade civil, mobilizou intelectuais, acadêmicos, artistas e uma infinidade de pessoas comuns, atingindo em poucos dias mais de 300 mil assinaturas em sua defesa.

Mais recentemente, a edição da Portaria 1.122/2020 do Ministério de Ciência e Tecnologia, órgão ao qual o CNPq é vinculado, abriu nova crise na instituição ao atribuir critérios que alijavam as Humanidades das áreas prioritárias a terem projetos financiados pela agência. Após a resistência da comunidade científica, a Portaria sofreu uma revisão para contemplar a área de humanas.

A ANPG participa das articulações pelo fortalecimento do CNPq e contra as tentativas de esvaziá-lo ou fundi-lo com a Capes por entender que cada agência de fomento cumpre uma função específica e insubstituível no sistema nacional de ciência e tecnologia.

Pandemia de COVID-19 causa adiamento do XXVII Congresso da ANPG

Nota sobre o adiamento do XXVII Congresso da ANPG

Considerando a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pelo Ministério da Saúde e estado de pandemia do COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde, a diretoria plena da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), orgão representativo em âmbito nacional dos estudantes de pós-graduação, vem por meio deste comunicar a decisão a suspensão do 27º CONGRESSO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS, que seria realizado nos dias 15 e 17 de maio 2020, em Vitória, Espírito Santo, conforme outrora aprovado no 42º Conselho Nacional de Pós-Graduandos. Uma nova data e local deverá ser discutido pela diretoria no decorrer das próximas semanas, com a evolução da crise pública no país, e informado a todos em novo comunicado.

Essa medida reflete o cenário delicado que vivemos e que pode gerar consequências graves para a sociedade brasileira se não fizermos ações coletivas temporárias que visem a contenção da doença no país. Assim, é necessário termos responsabilidade com a vida dos pós-graduandos que estarão envolvidos com a construção e mobilização do congresso. Além disso, em tempos como estes, com cortes e ataques à ciência, educação e democracia brasileira é mais que necessário todos os esforços para ampliar cada vez mais a participação dos pós-graduandos no congresso de sua entidade representativa para fomento dos debates e discussões acerca da pós-graduação e o Brasil.

Nesse sentido, esperamos a compreensão de todos e reiteramos que continuamos a monitorar a situação junto com toda a rede do movimento nacional de pós-graduandos para que os pós-graduandos não saiam prejudicados por causa da suspensão das atividades acadêmicas nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa. Além disso, orientamos para que todos possam cumprir as orientações sanitárias dos órgãos competentes e sigam acompanhando as informações por meios das redes da ANPG.

Diretoria Plena da Associação Nacional de Pós-Graduandos

ANPG lança o Plano Emergencial "Anísio Teixeira" para a ciência brasileira

A ciência brasileira atravessa um período muito difícil, marcado por restrições orçamentárias, sucateamento de instituições de fomento, perda quantitativa de bolsas de estudo e corrosão dos valores pagos e tentativas de cerceamento de áreas do saber em projetos de pesquisa. Com a tragédia econômica que se projeta no pós-pandemia e a visão fiscalista e antidesenvolvimento do governo Bolsonaro, a situação pode se agravar ainda mais.

Essa realidade desencoraja que jovens tenham a ciência como perspectiva profissional, frustra quem se dedica à pesquisa e proporciona a fuga de cérebros para nações que dão melhor suporte aos estudantes. Os impactos dessa combinação poderão se fazer sentir por gerações se medidas para reverter essa tendência não forem tomadas.

Pensando nisso, a ANPG lançou o Plano Emergencial "Anísio Teixeira", com propostas concretas e imediatas para resgatar a ciência como setor vital para a construção de um projeto de desenvolvimento para o país.

Entre as medidas contidas no plano emergencial, a entidade propõe a concessão de 150 mil novas bolsas de mestrado e doutorado, além do reajuste de valores das atuais bolsas,

que se encontram há 7 anos inalterados. Essa ação acarretaria na reversão da tendência de enxugamento da pós-graduação e abriria perspectivas para que novas gerações de mestres e doutores pudessem se formar.

O plano prevê ainda que sejam concedidas 50 mil bolsas doutorado, visando reverter o fenômeno da "fuga de cérebros". O que ocorre hoje, quando um pós-graduando se vê obrigado a buscar perspectivas fora do Brasil, é inclusive antieconômico, vez que o país paga o custo da formação de jovens altamente qualificados, mas, quando estes ficam maduros profissionalmente, precisam exercê-la em outro país. É como se financiássemos o desenvolvimento de outra nação.

Há uma série de outras propostas no plano emergencial, que poderia ser financiado através da aprovação do projeto de lei 5876/2016, que prevê a destinação de 25% dos recursos do Fundo Social do Pré-Sal para a área de Ciência e Tecnologia.

Para que o país dê esse passo à frente, será necessário compreender que os recursos aplicados em C&T não são gastos, mas sim investimentos que, segundo pesquisas, dão retorno de 7 dólares para cada 1 dólar aplicado.

Implementar o plano emergencial para a ciência brasileira faria o país se reinserir nas disputas globais de fronteiras tecnológicas em um mundo que discute tecnologia 5G, inteligência artificial e indústria 4.0. Perder essa virada tecnológica pode custar décadas de subdesenvolvimento, mas persegui-la e aproveitá-la pode começar a construir um Brasil à altura de sonhos como os do grande pensador Anísio Teixeira.

ANPG nos conselhos – CAPES, CNPq, CNS

(INFORMAÇÕES PRINCIPAIS)

FLáVIA CALé
CAPES
CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho da Capes é um importante espaço para a formulação e debate das políticas que incidem na pós-graduação. Ter voz nesse local é fundamental para apresentarmos a perspectivas dos pós-graduandos sobre as pautas e ações do governo, além ampliar as relações da ANPG com a comunidade acadêmica e científica.

VINíCIUS SOARES
CNPQ – CONSELHO DELIBERATIVO A ANPG É CONVIDADA, MAS NÃO TEM ASSENTO.

A ANPG integrar, como convidada, o Conselho Deliberativo do CNPq, representando os pós-graduandos do Brasil, é reflexo da combatividade e da importância da entidade e desse segmento para a defesa da Ciência, Tecnologia e Inovação e pós-graduação do país. É um espaço de tomada de decisão importante sobre as formulações e a condução das políticas de C,T e I de um dos principais vetores do parque cientifico e tecnológico brasileiro, que é a agência. Nesse momento, a voz dos pós-graduandos se torna essencial, pois estamos vivendo graves ataques à ciência e ao próprio CNPq, tanto pela via do estrangulamento de seu orçamento quanto pela perseguição e negação da ciência por parte do governo federal.

ANDRé TORKASKI
CONSELHO TÉCNICO-CIENTIFICO

O CTC tem a missão institucional de coordenar a avaliação dos programas de pós-graduação. Entretanto, em tempos de ataques à ciência e cortes de recursos para o financiamento de bolsas, a representação da ANPG nesse importante espaço tem se pautado pela defesa dos direitos dos pós-graduandos e em contribuir para que os programas de pós-graduação tenham sempre como propósito o avanço científico e o desenvolvimento nacional.

MANUELLE MATIAS
CNS – TRIÊNIO (2018-2021) NO CONSELHO.
HÁ UM RODÍZIO NO ASSENTO ENTRE A UNE E A DENEM.

Vivemos a pior crise sanitária deste século, agravada, de um lado, pelas consequências desastrosas da EC 95 e, de outro, pela lamentável postura negacionista, genocida e irresponsável do governo Bolsonaro. A ANPG, que compõe o Conselho Nacional e a Frente pela Vida, tem combatido o bom combate e ecoado nossa voz de resistência para garantir acesso e atenção à saúde

Temos afirmado diariamente que todas as vidas importam!

ANPG amplia atuação internacional através da OCLAE

A ANPG assumiu, há pouco mais de um ano, a Secretaria do Cone Sul na Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes (OCLAE), posto estratégico para a promoção da integração e troca de experiências entre os pós-graduandos dos países vizinhos.

Nesse período, a entidade participou de eventos e articulações de solidariedade internacional em conjunto com diversos movimentos sociais, a exemplo do Encontro Plurinacional de Mulheres, a Brigada Pela Paz na Colômbia, o Encontro contra o Neoliberalismo, em Cuba, o Congresso da Oclae, na Venezuela, além da realização de atos no Brasil contra o golpe de Estado na Bolívia e a favor da luta do povo chileno.

A ANPG ampliou sua atuação internacional, mantendo relações com federações estudantis da África e da Europa, além de ter sido convidada a participar de projetos da Organização das Nações Unidas (ONU) e da UNESCO.

Ouvidoria da ANPG completa dois anos de trabalho em defesa do pós-graduando

Desde a fundação da ANPG a entidade pautou e construiu diversas bandeiras em defesa da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. Com o crescimento da sua atuação, as demandas se ampliaram: não só as bandeiras gerais da entidade, mas também problemas individuais dos pós-graduandos, fruto da relação dos pesquisadores com as instituições de ensino, orientadores e agências de fomento, passaram a chegar diariamente.

Visando dar resposta à crescente procura, a gestão 2018/2020 criou a Ouvidoria da entidade, um trabalho realizando em conjunto com a FEPODI (Federação Nacional de Pós-Graduandos em Direito), com o intuito de atender e orientar juridicamente os pós-graduandos que, de alguma maneira, apresentavam problemas decorrentes de sua pós-graduação.

Nesses dois anos de trabalho, atendemos quase 700 casos de pós-graduandos relacionados a questões de assédio moral, impedimento de acesso a documentos do programa de pós-graduação, problemas referentes a defesas e prazos, concessão e corte de bolsas, desligamento sem direito à defesa, editais das agências de fomento, entre outros.

A atuação da Ouvidoria procurou garantir que todos e todas tivessem uma resolução ou orientação de caminhos para solucionar sua demanda.

Alguns casos merecem destaque, pois envolveram um número maior de pós-graduandos e seus resultados tiveram ou terão impactos para um coletivo maior de estudantes. Um exemplo é o edital 47/2017 do PDSE, que teve uma mudança drástica nos requisitos se comparado ao anterior, resultando em dificuldade de acesso aos pós-graduandos e, posteriormente, dificuldade na entrega dos documentos necessários para a finalização do processo. Atualmente, mais de 75% dos casos foram solucionados e a Ouvidoria continua trabalhando na busca de sanar as pendências de todos os pós-graduandos envolvidos neste edital.

Também vale citar o acompanhamento da Ouvidoria no edital do programa CAPES/YALE, no qual um coletivo ocorreu uma mudança sem qualquer aviso prévio no resultado do edital, diminuindo a seleção para apenas um bolsista. Buscamos a CAPES para reverter essa decisão e, após mediações, conseguimos reestabelecer a maior parte das bolsas.

Outra situação é a Portaria 34, na qual a ação da Ouvidoria resultou no acesso à distribuição das bolsas nas universidades e, dessa maneira, torna-se possível individualizar o acompanhamento das bolsas que foram perdidas e buscar caminhos para restitui-las. Sobre essa questão vale mencionar que a ANPG continua em movimento para a revogação total da portaria.

A atuação da Ouvidoria também foi de grande importância nesse momento de pandemia. Foram acompanhados casos de retorno ao Brasil dos bolsistas que estavam no exterior, prorrogação das bolsas, ampliação dos prazos e meios para a defesa. Também foi realizado trabalho conjunto com as APGs para orientar os pós-graduandos a acessarem seus direitos, com o recorte do seu programa de pós-graduação.

A Ouvidoria é um trabalho em constante mudança. De início, o projeto pensava na demanda de casos de assédio, mas seu escopo foi ampliado de acordo com os problemas identificados no decorrer da atuação. Uma das vocações da Ouvidoria é garantir um ambiente mais saudável aos pós-graduandos, o que se procura fazer através dos casos que lhe chegam.

A Ouvidoria é coordenada pela advogada Elisangela Volpe, com o acompanhamento do diretor de direitos da ANPG e membro da FEPODI, Wellington Costa

+ EDUCAÇÃO
- VIOLÊNCIA

CARAVANA Pela
Educação

UBES

MISSÃO CHICO MENDES:
Pós-Graduandos em defesa do Meio Ambiente

Seguindo a tradição do movimento estudantil de defesa da floresta amazônica, do meio ambiente e da soberania nacional, a ANPG, ao lado das entidades irmãs UNE e UBES, organizaram, em setembro de 2019, a Missão Chico Mendes, que percorreu cidades da Amazônia brasileira levando prestando serviços a comunidades ribeirinhas e populações originárias.

A Missão Chico Mendes foi uma resposta ao aumento descontrolado das queimadas e da devastação da floresta, diante da omissão do ministério do Meio Ambiente e do governo Bolsonaro. Saindo de Manaus (AM), a caravana atravessou 675 km em estradas precárias até Humaitá, onde promoveu debates, atividades de conscientização e trocas de experiência com a população local.

II EME: ESPAÇO ESSENCIAL PARA CONSOLIDAR AS PAUTAS DAS MULHERES PÓS-GRADUANDAS

O último dia do II Encontro de Mulheres Estudantes (EME), que aconteceu nos dias 4 e 5 de setembro, levantou importantes debates entre as pós-graduandas. As atividades começaram às 9h com quatro grupos de trabalho. Esses debates resultaram em uma Carta, aprovada por todas as participantes, que servirá como instrumento político no próximo ser debatido no próximo Congresso da ANPG, que acontece entre os dias 14 e 19 de setembro.

O encerramento do II EME aconteceu às 21h em uma mesa mediada pela vice-presidente da ANPG, Manuelle Matias. O tema do encerramento foi "Divisão sexual do trabalho e pós-graduação". "Observamos no evento quanto é desconexa a vida privada das mulheres em reflexo com a vida pública, na qual ainda estamos sem visibilidade. Percebemos que no Brasil existe uma completa ausência de políticas múltiplas voltadas para as mulheres", explicou a vice-presidente.

Antes do início da última mesa, a ANPG convidou Manoela Karipuna, mulher pesquisadora indígena, para falar sobre a importância do dia 5 de setembro, Dia da Mulher Indígena, e dar sua

contribuição para o II EME. A pesquisadora falou sobre a importância de debater as violências que as indígenas sofrem nas universidades e reforçou a necessidade de ser responsável por escrever sua própria história e não ser objeto de estudo.

Após a importante fala da líder indígena, Natália Trindade, mestranda UERJ e convidada da mesa, contou sobre sua pesquisa em torno do gênero e trabalho doméstico sem remuneração. “Com certeza vocês já ouviram falar ou vivenciaram a sobrecarga deste trabalho e já se viram na dicotomia: ou você cuida da sua produtividade ou do trabalho doméstico não remunerado. Essa é uma realidade que foi exacerbada na pandemia, no qual as mulheres tiveram queda em sua produtividade acadêmica”. A pesquisadora também relatou que em seus estudos esse tipo de trabalho é comum nas mais diversas classes sociais.

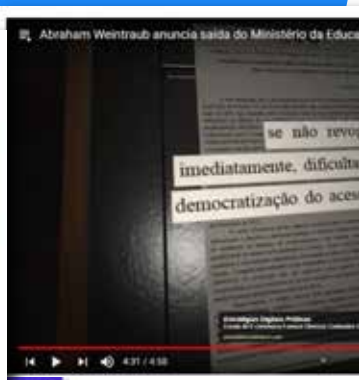
A professora adjunta da Escola de Serviço Social da UFF Niterói e coordenadora do NEPEQ/UFF, Jacqueline Botelho, disse em sua fala que “a divisão do trabalho como é hoje, no qual a grande carga do cuidado recai sobre as mulheres, não é natural. É social e pode ser transformada”. Botelho também fez uma apresentação potente e disse que as ações políticas de cotas nas universidade não são suficientes para superar o racismo. “Por isso, não basta falar ´sou contra o racismo´. É preciso cobrar ações do estado e, por isso, o diálogo com os movimentos sociais é tão importante”.

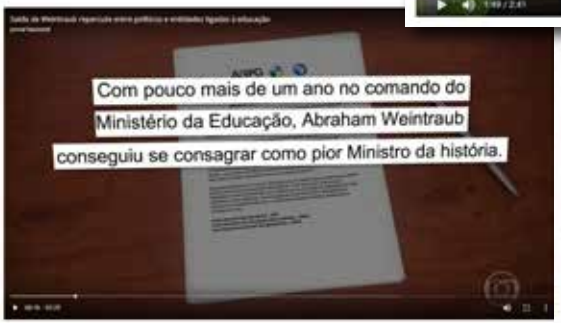
A economista e pesquisadora na área de relações de trabalho e gênero, Marilane Teixeira, fez uma análise da divisão do trabalho com as lentes das ciências econômicas. “Os estudos de gênero dentro da economia, infelizmente, são vistos como periféricos e numa caixinha do conhecimento setorizado. Nunca são reconhecidos de maneira fundamental na produção acadêmica”.

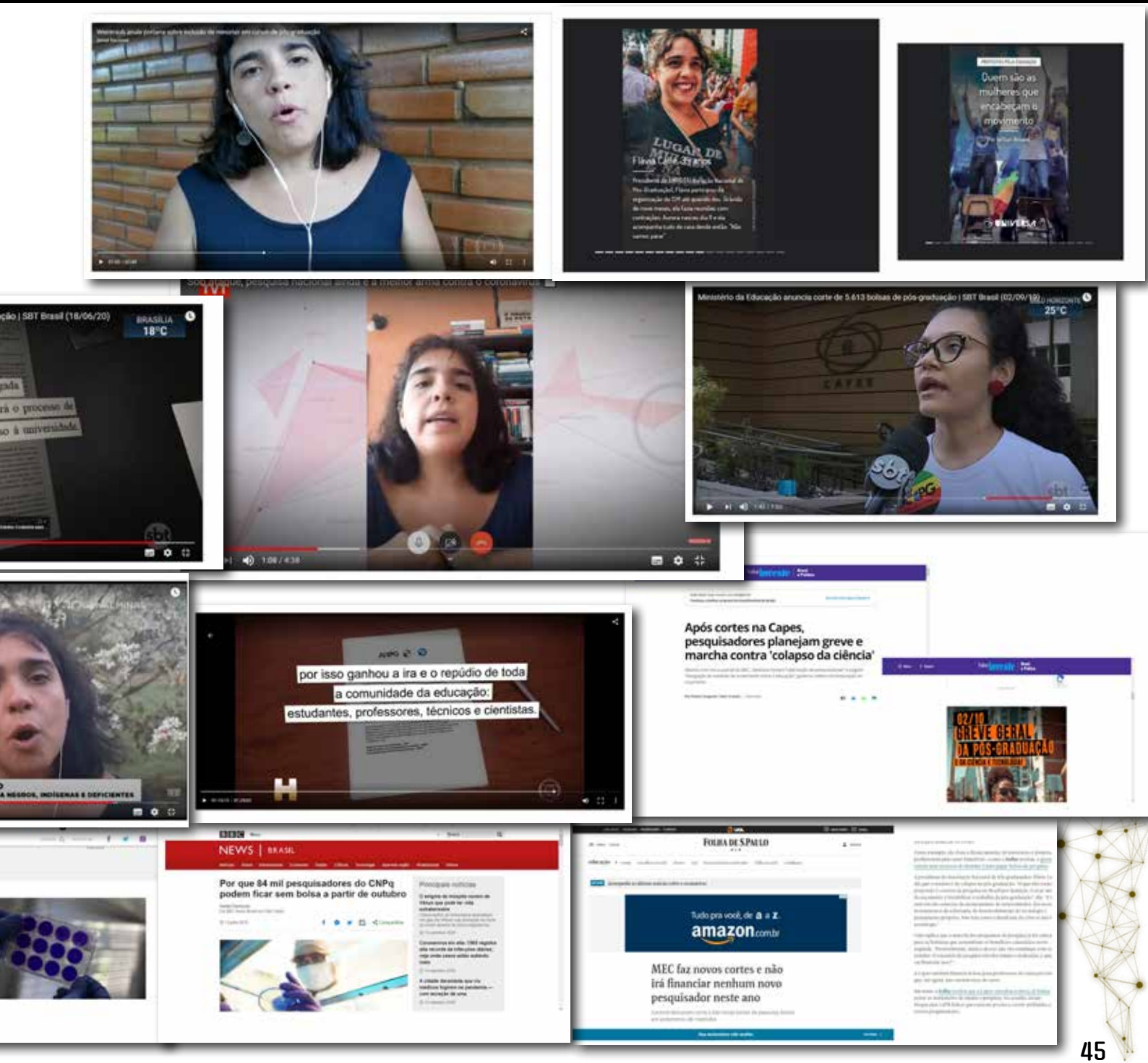
II Encontro de Mulheres Estudantes da Associação Nacional de Pós-Graduandos-EME ANPG

ANPG na MÍDIA

As lutas em defesa da pós gradução e da Ciência e Tecnologia levaram a ANPG a ocupar espaços importantes na mídia, tanto impressa como eletrônica.



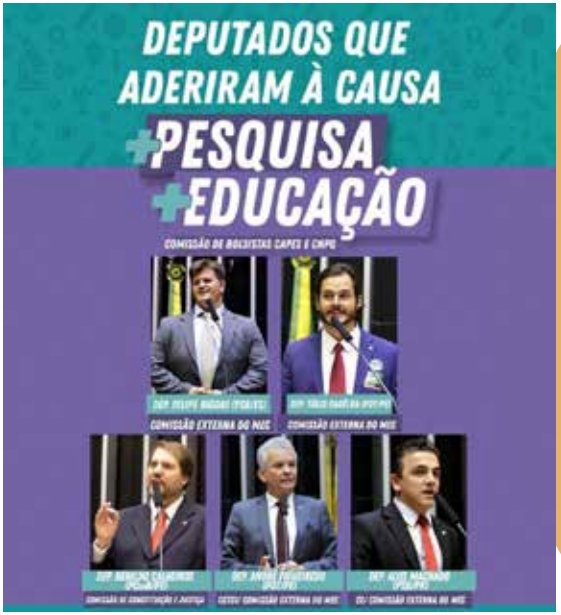



Quem são as mulheres que encabeçam o movimento
Ministério da Educação anuncia corte de 5.613 bolsas de pós-graduação | SBT Brasil (02/09/19)
25°C
CAPES
BRASÍLIA
18°C
por isso ganhou a ira e o repúdio de toda
a comunidade da educação:
estudantes, professores, técnicos e cientistas.
Após cortes na Capes, pesquisadores planejam greve e marcha contra 'colapso da ciência'
02/10
GREVE GERAL
DA PÓS-GRADUAÇÃO
NEWS | BRASIL
Por que 84 mil pesquisadores do CNPq podem ficar sem bolsa a partir de outubro
FOLHA DE S.PAULO
Tudo pra você, de a a z.
amazon.com.br
MEC faz novos cortes e não irá financiar nenhum novo pesquisador neste ano

ANPG no CONGRESSO, SENADO E STF

Com os cortes nos investimentos no C&T, a ofensiva para destruir a Educação e ataques contra os pós graduandos e graduandas, a ANPG conseguiu articular ações e campanhas que mobilizaram parlamentares e conseguimos impor derrotas ao governo Bolsonaro.

Nossa luta continuará firme para que a pós-graduação não sofra nenhum revês.



+PESQUISA
+EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE BOLSISTAS CAPES E CNPQ

#LutaComoEstudante
UNE ANPG UBES

ANPG
ANPG
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

PARLAMENTARES QUE SE
COMPROMETERAM COM A CAUSA
+PESQUISA
+EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE BOLSISTAS CAPES E CNPQ

O DOCUMENTO DO ESTUDANTE DA ANPG É A IDENTIFICAÇÃO ESTUDANTIL PADRONIZADA PELAS ENTIDADES ESTUDANTIS NACIONAIS, DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NA LEI DA MEIA-ENTRADA (LEI 12.933/2013). ELA É O MEIO GARANTIDO PARA QUE OS ESTUDANTES OBTENHAM O DIREITO AO PAGAMENTO DE MEIA-ENTRADA EM EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS, UMA CONQUISTA HISTÓRICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. ALÉM DISSO, OS RECURSOS DA CARTEIRA DA ANPG AJUDAM A FINANCIAR AS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ENTIDADE EM DEFESA DOS PÓS-GRADUANDOS E A LUTA EM DEFESA DA CIÊNCIA E DA EDUCAÇÃO CONTRA OS CORTES DE VERBAS.

FAÇA A SUA, É SIMPLES E RÁPIDO.

ACESSE:

WWW.DOCUMENTODOESTUDANTE.COM.BR/